

DETECÇÃO DE VARIABILIDADE GENÉTICA EM POPULAÇÃO INICIAL (Po) DE PINHÃO-MANSO (*Jatropha curcas* L.)

Diego dos Santos Carvalho¹; Sara de Jesus Duarte²; Pedro de Almeida Santos²; Gláucia Amorim Faria³; Simone Alves Silva⁴; Deoclides Ricardo de Souza⁴; Vagner Maximino Leite⁵

¹ Estudante de Pós-Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista CAPES

² Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PET/ Agronomia.

² Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

³ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PRODOC - FAPESB.

⁴ Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

⁵ Co-orientador / UFBA

O pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.) é uma espécie da família euphorbiacea, a mesma da mandioca, seringueira e mamona. Objetivou-se nesse trabalho avaliar a variabilidade genética em pinhão-manso com base em caracteres agrônômicos da planta no estágio do primeiro ano de cultivo, visando identificar genótipos divergentes e com características superiores para dar suporte ao Programa de Melhoramento Genético da espécie. Foram utilizados 20 acessos de pinhão-manso de Alagoinhas e Irapá, disponibilizados pela EBDA. Os parâmetros estudados foram: Altura de caule (AC), para a qual se considerou a distância (cm) entre a superfície do solo e o ponto de inserção da última folha na haste principal; Estatura de planta (EST), considerada a distância entre a superfície do solo e a extremidade apical da última folha; Diâmetro do caule (DC) dimensionado no colo da planta a uma altura de 10 cm do solo; e Número de ramificações por planta (RAM). Os dados coletados para as diferentes variáveis foram analisados estatisticamente pelo teste de Scott-Knott. Os menores números de ramificações foram encontrados nos acessos 10, 12, 14, 18, 19 e 20, dando um indicativo de uma possível interferência de forma negativa na formação da copa e conseqüentemente na produtividade. Verificou-se que os acessos 01, 05, 06, 09, 11, 13 e 15 apresentam grandes diâmetros e grande número de ramificações, aliada a baixa estatura. Do mesmo modo podem-se destacar os acessos 04, 07, 08 e 16. Os mesmos reúnem boas qualidades (diâmetro e ramificação), porém apresentam estatura elevada. Concluiu-se que: Existe variabilidade genética entre os acessos; Não houve diferença significativa entre os acessos apenas para a variável AC; Os acessos 01, 05, 06, 09, 11, 13 e 15 podem ser promissores para futuros trabalhos de melhoramento de espécie, assim como os acessos 04, 07, 08 e 16 com reservas quanto à estatura de planta.

Palavras chave: *Jatropha Curcas* L., variabilidade genética.

AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA À TOXICIDADE AO Al^{+3} EM CULTIVARES DE MAMONEIRA (*RICINUS COMMUNIS L.*)

Sara de Jesus Duarte ¹ Adriana Rodrigues Passos², Simone Alves da Silva³.

¹Graduando em Ciências Agrárias.– UFRB, bolsista PET Agronomia . E-mail: sar3vip@hotmail.com

²Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).Email:adrianarpassos@yahoo.com.br.

³ Professor Adjunto do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000. E-mail: sas@ufrb.edu.br

O uso de cultivares tolerantes ao Al é uma das estratégias mais efetivas para a produção de culturas economicamente importantes em solos ácidos. Desta forma, objetivou-se testar diferentes doses de Al em nível tóxico para selecionar plantas superiores dando suporte ao Programa de Melhoramento Genético da espécie. Foram avaliados os caracteres: comprimento da raiz principal, comprimento da parte aérea, recrescimento primário e secundário. Inicialmente, desinfetaram-se sementes com hipoclorito de sódio a 20% por 20 minutos e colocou-as para germinar sobre papel germitex, em câmara BOD há 27⁰C e iluminação permanente, por quatro dias até o início da germinação. Com 2 a 5 mm de raiz, foram transferidas para uma tela de plástico adaptada à tampa de um recipiente de 3,0 litros, contendo solução nutritiva, pH 4,0 ficando com as raízes em contato permanente com a solução. Estes recipientes foram colocados em tanque banho-maria em água a temperatura de 25+/-1⁰C, iluminação permanente e sistema de aeração, permanecendo na solução por 144 horas, logo após, as telas com as plântulas foram transferidas para recipientes com tratamento (10% da solução nutritiva), associada a doses de 0, 60, 90 e 120 mg L⁻¹ de Al⁺³, pH 4,0, onde permaneceram por 48 horas. Posteriormente, as telas retornaram à solução nutritiva por 72 horas. Em seguida, foram aferidos os caracteres: comprimento da raiz principal (CRP), recrescimento da raiz principal (RRP), recrescimento da raiz secundária (RRS) e comprimento da parte aérea (CPA). Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com três repetições, num fatorial 4 x 4 (quatro genótipos e quatro doses de Al⁺³). Os resultados mostraram que O crescimento da raiz principal, bem como o comprimento da parte aérea foi drasticamente reduzido com o aumento das doses de Al⁺³. O recrescimento primário não foi observado, entretanto o recrescimento secundário demonstrou tolerância à toxidez por Al.

Palavras chave: *Ricinus Communis* L., Toxidade ao alumínio.